

COLOSTOMIA: IMPACTOS PSÍQUICO SOCIAL E A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO CUIDAR.

Scarlet Elen Ferreira dos Santos¹, Wisla Alves Moura, Luana Almeida Fernandes, Viviane de Oliveira Cunha, Maria Leni Alves Silva².

¹Graduandos em Enfermagem, do Centro Universitário de Juazeiro do Norte- UNIJUAZEIRO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte- UNIJUAZEIRO. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

E-mail para contato: scarletelem@gmail.com

Introdução: No Brasil, há por volta de 50 mil pessoas estomizadas, uma cirurgia que requer uma abertura de qualquer víscera oca através do corpo, na qual pode ser de forma permanente/temporária. Dessa forma, dentre as estomias temos a colostomia que se trata da abertura do cólon, em que é caracterizado por algo complexo, pois requer uma mudança no estilo de vida, causando alterações no estado físico e emocional na vida do paciente. Nesse sentido, é de fundamental importância o acompanhamento do enfermeiro com a equipe multiprofissional, a fim de garantir uma assistência que contribua e proporcione ao indivíduo o conforto, incentivo e autonomia, melhorando sua qualidade de vida. **Objetivo:** Elencar na literatura evidências científicas acerca da colostomia e os impactos psíquico social e a relevância do enfermeiro no processo do cuidar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados realizada na Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores em DCS colostomia, saúde mental e cuidados de enfermagem com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão e exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, referente ao ano de 2017 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. **Resultados:** Foram encontrados 20 estudos dos quais 7 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Através deste estudo pode-se identificar que pacientes com colostomia apresentavam sentimentos de medo, ansiedade, depressão, vergonha e baixo autoestima. Além disso, verificou-se um déficit quanto ao autocuidado, assim como, apoio emocional e orientações sexuais. Diante disso, torna-se necessário o apoio e o estímulo de pessoas significativas, como por exemplo, o enfermeiro por orientar quanto a manipulação com a bolsa e seus respectivos cuidados, promovendo a auto confiança e sua socialização. **Conclusão:** Portanto, é importante que haja um planejamento do enfermeiro de modo que venha a realizar o indivíduo como o todo, ou seja, nos seus aspectos psicossociais, dando ênfase sempre no olhar holístico. Com isso, cabe também ao enfermeiro estimular a aceitação através de palestras, rodas de conversa, grupos de apoio com a finalidade de mudar a forma de pensar e agir.

Palavras-chaves: colostomia, saúde mental, cuidados de enfermagem.